

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

HEMILI TAYNARA MARUIM

**O JORNAL “A GAZETA DO POVO” E O RETRATO DO JOVEM NEGRO:
LEVANTAMENTO DESSA REPRESENTAÇÃO FEITA NAS PUBLICAÇÕES DO
JORNAL NO PARANÁ.**

**PONTA GROSSA
2022**

HEMILI TAYNARA MARUIM

**O JORNAL “A GAZETA DO POVO” E O RETRATO DO JOVEM NEGRO:
LEVANTAMENTO DESSA REPRESENTAÇÃO FEITA NAS PUBLICAÇÕES DO
JORNAL NO PARANÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, na área de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Profa. Dr.^a Maria Isabel Moura Nascimento

PONTA GROSSA.

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

HEMILI TAYNARA MARUIM

O JORNAL “A GAZETA DO POVO” E O RETRATO DO JOVEM NEGRO: LEVANTAMENTO DESSA REPRESENTAÇÃO FEITA NAS PUBLICAÇÕES DO JORNAL NO PARANÁ.

A monografia apresentada como requisito para obtenção de grau no curso de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Ponta Grossa, 4 de abril 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Maria Isabel Moura Nascimento
Universidade Estadual de Ponta Grossa -UEPG
Presidente

Prof.^a. Dra. Renata Lopes Silva
Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG
Membro

Prof.^a. Dra. Lucia Mara Padilha
Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG
Membro

PONTA GROSSA

2022

Dedico este trabalho a meus pais
Elisangela C. C. da Silva e Mauricio A.
Maruim, meu esposo Gustavo Bueno
Carneiro e meu filho Théo Maruim
Carneiro que contribuíram
imensamente em minha caminhada.
Sem vocês eu nada seria!

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais Elisangela C. C. da Silva e Mauricio A. Maruim, a meu esposo Gustavo B. Carneiro e amado filho Théo Maruim Carneiro terei eterna gratidão por terem tanta calma e me darem tanto apoio em momentos que nem eu acreditava mais em mim, lembrando que esse apoio veio de formas distintas como com um abraço e uma frase "você consegue, tenho muito orgulho de você", como um colo no momento que eu estava desabando de tanto chorar, como um bom dia com as palavras que precisava naquele momento, e com a forma que mais me cativou até aqui com um Mamãe eu te amo e aquele sorriso que renova as forças.

Preciso ressaltar a gratidão que tenho pela minha orientadora Prof.^a Dra. Maria Isabel Moura Nascimento por ter me escolhido, me acolhido e por fazer com que eu acredite em mim desde nossas primeiras orientações.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa por me proporcionar um espaço de fala e por cada colega do NB que de certa maneira sempre contribuíram de suas diversas formas desde as discussões de disciplinas até os momentos de conversas informais e a todos que contribuíram direta e indiretamente para minha formação e conclusão de curso, obrigada.

RESUMO

MARUIM, Hemili Taynara. **O JORNAL “A GAZETA DO POVO” E O RETRATO DO JOVEM NEGRO**: levantamento dessa representação feita nas publicações do jornal no Paraná.

Esta pesquisa de caráter documental tem o objetivo geral fazer um levantamento de como a imagem pessoal e educacional do jovem negro vem sido retratada nas publicações do jornal paranaense “*A Gazeta do Povo*”. Para reconhecer a maneira que jornal transmite as reivindicações de direitos e combate à exclusão sócio-político-econômica do negro no Paraná. A pesquisa é de cunho bibliográfico e utiliza como fonte para esse levantamento publicações de 2005 a 2021 do jornal “*A Gazeta do Povo*” os termos de buscas utilizados para esse levantamento foram: *jovem negro, negro escola, negro ensino superior, negro universidade, cotas para negro, pessoas negras, negro e ensino, negro e oportunidades*, encontramos no total 24 matérias sendo que 2 foram resultado da busca com a palavra “*pessoas negras*”, 9 foram resultado da palavra “*jovem negro*”, e 13 da palavra “*cotas para negro*”. Os objetivos específicos são de analisar as possibilidades da correção de direitos, para jovens negros no Brasil, identificar o posicionamento histórico da imprensa, e a relação do negro no Paraná e explicitar como o jornal “*A Gazeta do Povo*” no Paraná referência o jovem negro e sua educação nas publicações. A partir desses objetivos o trabalho se divide em três capítulos sendo eles: I) As possibilidades da correção de direitos, para os jovens negros no Brasil; II) A imprensa e o negro no Paraná; III) A Gazeta do povo no Paraná. O ponto central do nosso trabalho são as questões étnicas raciais e conseqüentemente as relações de classes sociais com o método do materialismo histórico dialético, por este contemplar, em seu arranjo analítico a estruturação da sociedade em classes sociais, por meio das práxis sociais dos homens, trazendo a história como um ponto fundamental para a compreensão da realidade e que implica diretamente no desfecho final. Com base no que até aqui foi levantado firmamos que há um reflexo do início da história do povo negro, vemos que a sociedade reproduz as discriminações e preconceitos em suas relações sociais, ainda nos dias atuais temos internalizado em nossa sociedade o racismo, que na maioria das vezes é negado e isso faz com que ele seja naturalizado. Contudo a tomada de consciência, é um ponto de partida fundamental e a necessidade de implementação de políticas afirmativas reais em todos os espaços da sociedade.

Palavras-chaves: História da educação 1. Jovem negro 2. Políticas afirmativas 3. Cotas 4.

ABSTRACT

MARUIM, Hemili Taynara. **O JORNAL “A GAZETA DO POVO” E O RETRATO DO JOVEM NEGRO:** levantamento dessa representação feita nas publicações do jornal no Paraná.

This documental research has the general objective to survey how the personal and educational image of the young black man has been portrayed in the publications of the Paraná newspaper “*A Gazeta do Povo*”. To recognize the way the newspaper transmits the claims of rights and combats the socio-political-economic exclusion of black people in Paraná. The research is bibliographic and uses as a source for this survey publications from 2005 to 2021 of the newspaper “*A Gazeta do Povo*” the search terms used for this survey were: *young black, black school, black higher education, black university, quotas for black, black people, black and education, black and opportunities*, we found a total of 24 subjects, 2 of which were the result of the search with the word “*black people*”, 9 were result of the word “*young black*”, and 13 of the word “*quotas for black*”. The specific objectives are to analyze the possibilities of the correction of rights, for young black people in Brazil, identify the historical positioning of the press, and the relationship of black people in Paraná and explain how the newspaper “*A Gazeta do Povo*” in Paraná refers to young black people and their education in publications. Based on these objectives, the work is divided into three chapters, namely: I) The possibilities of correcting rights for young black people in Brazil; II) The press and black people in Paraná; III) The People's Gazette in Paraná. The central point of our work are the ethnic and racial issues and consequently the relations of social classes with the method of dialectical historical materialism, as it contemplates, in its analytical arrangement, the structuring of society in social classes, through the social praxis of men, bringing history as a fundamental point for the understanding of reality and which directly implies the final outcome. Based on what has been raised so far, we confirm that there is a reflection of the beginning of the history of the black people, we see that society reproduces discrimination and prejudice in its social relations, even today we have internalized racism in our society, which in most sometimes it is denied and that makes it naturalized. However, awareness is a fundamental starting point and the need to implement real affirmative policies in all areas of society.

Keywords: History of education 1. Young black 2. Affirmative policies 3. Quotas 4.

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1- Dados dos Subprojetos de Pesquisa cadastrados junto ao Programa de Iniciação Científica – BIC (Ações Afirmativas).....	32
QUADRO 2- Dissertações e artigos científicos desenvolvidos por pesquisadores e pesquisadoras da UEPG com recorte em políticas de cotas a partir da base de dados da biblioteca digital da UEPG e do portal Capes	32
QUADRO 3- Temors buscados no jornal “A Gazeta do Povo” e número de resultados.....	36
QUADRO 4- Resultados para busca do termo JOVEM NEGRO	37
QUADRO 5- Resultados para busca do termo PESSOAS NEGRAS.....	38
QUADRO 6- Resultados para busca do termo COTAS PARA NEGROS	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. CAPÍTULO I: AS POSSIBILIDADES DA CORREÇÃO DE DIREITOS, PARA JOVENS NEGROS NO BRASIL.....	16
1.1 Conquista do povo negro.....	17
1.2 Diferença social e desigualdade social.....	21
2. CAPÍTULO II- IMPRENSA E O NEGRO NO PARANÁ	25
2.1 Breve histórico da imprensa no Brasil.....	25
2.2 A imprensa negra	27
2.3 O negro no Paraná.....	28
2.4 Cotas na Uepg.....	30
3. CAPÍTULO III- A GAZETA DO POVO NO PARANÁ.....	35
3.1 O jornal a gazeta do povo.....	35
3.2 Análise	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

O que me levou a escolher este tema, foi perceber durante a minha existência como jovem, mulher e negra a presença de uma grande desigualdade racial em nosso país nas relações e oportunidades dos negros que quase sempre estão em posições inferiores tanto em relação ao emprego quanto a educação. Acredito que a minha pesquisa, deve refletir uma escolha, que oportuniza não só o meu papel social na sociedade e principalmente como aluna de uma universidade pública, marcando a minha escolha livre e consciente, em lutar por uma educação comprometida com a construção de uma sociedade mais democrática, colorida por uma educação crítica e em favor da liberdade, escolha que sempre demandará daquele que se propõe a tal ventura um esforço contínuo por compreender a realidade e os mecanismos que atuam na formação do jovem na sociedade.

Cabe aqui a observação de que se dá muito holofote para a imigração europeia, enquanto as questões do negro, que teve sua escravização como a base da economia do país por quatrocentos anos, pouco é citado e trabalhado.

Há uma grande relevância em entender o histórico do povo negro para com isso compreender a influência direta da situação atual vivenciada, para isso trouxemos um breve histórico das conquistas desse povo nos campos sociais e políticos que influenciam diretamente no campo educacional.

No trabalho do conhecimento histórico, o contato com as fontes não pode partir

[...] dos fatos, mas dos materiais históricos, das fontes, no sentido mais extenso deste termo, com a ajuda dos quais constrói o que chamamos fatos históricos. Constrói-os na medida em que seleciona os materiais disponíveis em função de um certo critério de valor, como na medida em que os articula, conferindo-lhes a forma de acontecimentos históricos (SCHAFF, 1978, p.307).

A partir da compreensão desse momento, a preocupação, é no sentido de dar uma visão mais detalhada em torno das discussões sobre a educação do jovem negro que circulavam no jornal no Paraná de 2005 a 2021¹. Para reconhecer a maneira que jornal transmite as reivindicações de direitos e combate à exclusão sócio-político-

¹ Conseguimos acesso a publicação a partir de 2005, pois em 2017 o jornal a gazeta do povo se torna 100% digital e nessa transição não foi colocada todas as matérias desde 1919 que é data do início do jornal.

econômica do negro no Paraná a pesquisa é de cunho bibliográfico e utiliza como fonte para esse levantamento publicações de 2005 a 2021 do jornal “A Gazeta do Povo” os termos de buscas utilizados para esse levantamento foram: *jovem negro, negro escola, negro ensino superior, negro universidade, cotas para negro, pessoas negras, negro e ensino, negro e oportunidades*, encontramos no total 24 matérias sendo que 2 foram resultado da busca com a palavra “*pessoas negras*”, 9 foram resultado da palavra “*jovem negro*”, e 13 da palavra “*cotas para negro*”. Precisamos entender nesse ponto inicial que a

[...]utilização da imprensa, como fonte de pesquisa proporciona a compreensão da educação enquanto processo histórico vinculado aos embates e produto das relações sociais, a imprensa fornece elementos que explicitam os debates realizados na esfera social, e que nem sempre estão próximos dos setores formais da prática escolar (PASQUIM E TOLEDO, 2014, p.257).

A imprensa traz informações e conteúdos históricos escritos em suas páginas que, proporcionam o entendimento não só do processo educacional em si, mas dos debates ocorridos na sociedade que refletem diretamente na educação.

A fim de nos orientarmos neste estudo, cabem os seguintes questionamentos:

- Quais são os maiores números de matérias no jornal, que falam dos jovens negros no jornal “A Gazeta do Povo no Paraná” ?
- Como é a imagem do jovem negro livre como cidadão é retratado nas publicações, no jornal “A Gazeta do Povo no Paraná” em contexto em um estado que se diz branco?
- Como o jornal “A Gazeta do Povo no Paraná” apresenta a educação dos negros e em relação ao direito das cotas?

Tais questionamentos nortearam a elaboração dos objetivos dessa pesquisa, com os quais estaremos nos orientando.

O objetivo geral deste trabalho é: Analisar como a imagem pessoal e educacional do jovem negro vem sido retratada nas publicações do jornal paranaense “A Gazeta do Povo”.

Com objetivos específicos de:

- Analisar as possibilidades da correção de direitos, para jovens negros no Brasil;

- Identificar o posicionamento histórico da imprensa, e a relação do negro no Paraná;
- Explicitar como o jornal “*A Gazeta do Povo*” no Paraná referencia o jovem negro e sua educação nas publicações.

Tentaremos mostrar, entretanto, como as disputas ideológicas e por poder entre as lideranças, trazem ou retratam o jovem negro (a) no jornal e é desta forma com os objetivos elencados acima que iremos desenvolver a pesquisa que é um reflexo de como as questões étnicas são trabalhadas e se como são trabalhadas no imaginário dos jovens negros no país.

Em decorrência do que até aqui foi levantado, acreditamos que a categoria classe social será a grande espinha dorsal da nossa pesquisa, justificada pelo método do materialismo histórico dialético, por este contemplar, em seu arranjo analítico a estruturação da sociedade em classes sociais, por meio das práxis sociais dos homens, trazendo a história como um ponto fundamental para a compreensão da realidade.

A história na sociedade de classes, sobretudo, com as organizações sociais, como os movimentos negros, todavia, nem sempre o fazem como desejam, pois, a estrutura social o condiciona aos interesses da elite. (MARX,2007).

Neste percurso histórico apresenta-se uma visão social dividida em classes, expondo relações de poder, discussões sobre raça, racismo e desigualdade. Autores como: Guimarães (1995); Henriques (2001); Silvério (2002), Rosemberg (1991) entre outros, esclarecem sobre um comportamento social que evidenciou uma sociedade dividida e que resultou numa realidade de desigualdades.

Com a falta de se trabalhar as questões étnicas e grupos que são invisibilizados na sociedade criou-se uma sociedade que tem sua estrutura organizada de maneira que o homem branco e a mulher branca, são considerados pessoas superiores as pessoas diferentes destes grupo, como negros ou indígenas por exemplo, e com isso grupos da população brasileira são invisibilizados aumentando as desigualdades sociais. Diante disso é preciso descolonizar as histórias, que se fazem presente no imaginário da sociedade brasileira e que se estruturam no país dentro da sociedade.

Esta marca da colonização europeia e pelo imperialismo, divide o país

entre sujeitos brancos, considerados superiores e sujeitos subalternizados que são aqueles que, marcados pela cor da pele, por ser diferente do branco, são colocados à margem da sociedade e discriminados.

Estas pessoas consideradas “inferiorizados(as)” desde o período colonial onde foram escravizadas pelos brancos, até os dias atuais ficaram marcas como consequência dessa história nestes homens e mulheres, sem a devida correção de direitos.

Nossa pesquisa visa ampliar o alcance dos debates, desconstruir paradigmas sociais geradores de desigualdades, romper com o eurocentrismo e o racismo estrutural, com as opressões que afastam os jovens negros dos seus direitos e neste sentido vamos buscar analisar as publicações dos jornais que historicamente invisibilizam uma parte dos interesses dos jovens na imprensa.

Acreditamos que, quanto mais aumentamos a consciência dos jovens no país pelos seus direitos, mais a educação é tomada na sua especificidade enquanto direito social. E mais, como um direito social, que “[...]deve garantir nos processos, políticas e práticas educativas a vivência da igualdade social, da equidade e da justiça social aos diferentes grupos sociais e étnico-raciais”(GOMES, 2011, p.134).

A imagem que é presente na maioria da população brasileira sobre os negros é que são um povo descendentes de escravos e somente isso. É preciso ser descolonizado esse pensamento, pois a história do Brasil na maior parte é contada como os portugueses colonizadores do Brasil, trazendo o povo negro para ser explorado como escravos com apenas a força braçal a “oferecer”, considerando que estes eram um povo “inculto” e sem “inteligência”.

Mas a história do povo negro africano já existia muito antes, esse povo já tinha sua cultura, sua religião, seus costumes, esse povo tem muito a oferecer em cultura, ciência, tecnologia, etc. Sendo assim a educação é um ótimo instrumento para transformar essa visão, quebrar esses tabus em relação ao povo negro e trazer o sentimento de pertencimento para que esse povo seja capaz de lutar por seus direitos. É muito importante que as crianças e jovens desde cedo tenham referências além dos 300 anos de escravidão.

Ou seja possuam referencial positivo para saber que os negros tem uma história e cultura. E isso é muito importante não somente para os jovens negros assumirem suas origens, mas para os jovens brancos também mudarem os seus olhares, sobre os negros.

Contudo consideramos que a periodização é parte importante da pesquisa, é o norte para “[...]a construção do objeto e o tratamento do tempo”, (CARDOSO,1976, p.16). São, eles, partes integrante da explicação do objeto pesquisado, para que possamos responder ao objetivo proposto da investigação e que na relação entre ambos, o resultado será o conhecimento que “[...]é o resultado da relação entre um sujeito que se empenha em conhecer e o objeto de sua preocupação” (CARDOSO,1976, p. 63).

Portanto, a periodização e a ciências, elas se realizam, através da relação com o objeto teórico, porém cabe ao conhecimento direcionar o trabalho de entendimento da sociedade e que se organizará através da “[...] razão que comanda o processo do conhecimento, mas ela não se torna realizante a não ser em relação com a realidade”(CARDOSO, 1976, p. 32).

Se a realidade é que importa, porém, “[...] não é ela que comanda o processo de sua própria inteligibilidade” (CARDOSO, 1978, pp. 64 65). Quer dizer, que a realidade é fruto da relação com os homens, porém ela muitas vezes não a compreendemos a olho nu, de forma imediata pois ela é continua com muitas contradições e portanto “[...]a realidade que a pesquisa pretende conhecer permanece sempre mais rica do que a teoria que a ela se refere” (CARDOSO, 1976, p. 66).

Partindo destes princípios geral e específicos iremos analisar em três capítulos marcadamente importantes para a organização da pesquisa, que tentam acompanhar os movimentos de desenvolvimento do objeto da pesquisa, do jornal “*A Gazeta do Povo*”.

1. O primeiro momento da pesquisa veremos AS POSSIBILIDADES DA CORREÇÃO DE DIREITOS, PARA JOVENS NEGROS NO BRASIL.
2. O segundo momento da pesquisa aborda: IMPRENSA E O NEGRO NO PARANÁ.
3. O terceiro momento da pesquisa aborda: O JORNAL A GAZETA DO POVO NO PARANÁ.

Nesta direção, na produção social “[...]da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das forças

produtivas materiais” (MARX, 1978, p.31).

E, como resultado, o processo do conhecimento acontece, como resultado de transformação da natureza e a si próprio, é um processo histórico, e social. Para isso, nosso olhar não pode ser de neutralidade em relação aos homens, esses não podem ser considerados de forma isolada, mas apreendidos dentro do movimento do contexto social de forma contínua, “[...] no seu processo de desenvolvimento real em condições determinadas” (MARX; ENGELS, 1979, p.26).

Com base no pressuposto teórico apontado acima, a pesquisa se organizará discutindo as fontes selecionadas com o objetivo de compreender e reconstruir, no plano teórico, as diferentes “[...] mediações sociais constitutivas, evidenciando nos fenômenos as múltiplas determinações ou mediações, relacionando parte-todo, sujeito-objeto ou objetividade-subjetividade, passado e presente, sob uma totalidade histórica” (ZANLORENZI, 2014, p.20).

Nesta pesquisa, estamos partimos do concreto, da realidade histórica da época, para compreendermos o concreto pensado, revelado, isto é, a totalidade, uma categoria do método de análise. “O concreto é concreto porque é a síntese de numerosas determinações, ou seja, unidade na diversidade [...]. A totalidade, tal como aparece na mente, como um todo pensado, é um produto do cérebro pensante [...]” (MARX, 1978, p. 117). E, dentro desses desafios, a perspectiva epistemológica que norteia nossa pesquisa possibilitou um olhar mais criterioso e crítico sobre a realidade e seu entorno.

Ao contrário da filosofia alemã, que desce do céu para a terra, aqui é da terra que se sobe para o céu. [...] não partimos do que os homens dizem, imaginam e representam, tampouco do que eles são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na representação dos outros, para depois se chegar aos homens de carne e osso; mas partimos dos homens em sua atividade real, é a partir de seu processo de vida real que repensemos também o desenvolvimento dos reflexos e das repercussões ideológicas desse processo vital (MARX, 1998, p. 19).

Essa representação da realidade será observada historicamente, pois estamos analisando uma imprensa que aqui se materializa no Jornal “*A Gazeta Do Povo*”, pois ela não se apresentava de forma estática com um formato acabado em verdades absolutas em si mesmo, separada da sociedade. A imprensa traz, portanto, exigências, que representam os interesses de um determinado grupo social, representado na sua elaboração que se realizava em um processo em constante movimento. Dentro desta transformação, a ciência se apresenta, em caráter provisório

pois a realidade que nos cerca está impregnada de ideologias, um, “[...] agregado de ideias que procuram ocultar a sua origem nos interesses sociais de um grupo específico da sociedade” (MARX; ENGELS, 1998), e que podem ofuscar os olhos daqueles que buscam a essência das coisas.

CAPÍTULO I: AS POSSIBILIDADES DA CORREÇÃO DE DIREITOS, PARA JOVENS NEGROS NO BRASIL.

O povo negro chega ao Brasil com a colonização dos portugueses no país, eles vem já escravizados, eram trazidos de sua terra de origem nos porões de navios em condições desumanas. Os que conseguiam chegar até o Brasil vivos eram vendidos como mercadorias para fazendeiros com a utilidade de mão de obra em serviços rurais. As condições eram precárias e eram castigados com torturas como chicotadas, a alimentação era restrita e eles eram aprisionados como animais em senzalas (HERINGER, 2002).

Os negros foram explorados desde o “começo”, foram desrespeitados com direitos violados por pessoas que se julgavam de raça superior. A escravatura acabou² mas a população negra não recebeu garantias do estado nem ações de políticas afirmativas, e para onde foram esses negros que antes eram escravos?

Na realidade o negro ocupava o mesmo lugar que outras pessoas pobres distanciadas dos direitos básicos e jogados a margem da sociedade.

Segundo IBGE As desigualdades raciais manifestas em todos os indicadores analisados expressam a recorrente exclusão social à qual homens e mulheres, identificados como pretos ou pardos, são submetidos ao longo do percurso de suas vidas. Sistemáticamente desfavorecidos quanto às condições de moradia, assistência médico-sanitária, escolaridade, emprego e renda, para mencionar os mais importantes fatores de exclusão, este segmento populacional de ascendência africana e indígena também apresenta maiores níveis de mortalidade infantil, menores valores de esperança de vida ao nascer, maiores índices de mortalidade de jovens e maiores proporções de mortalidade de gestantes (PNAD/IBGE 2007).

E por conseguinte nas últimas décadas, mais especificamente ao final do século XX surgem políticas afirmativas que são medidas voltadas para a correção e reparação das desigualdades econômicas, sociais e no meio educacional, é uma forma de garantia de direitos para que haja uma equidade social. Isto é, auxilia os grupos excluídos a terem oportunidade de participação em certos setores da sociedade que para eles seria mais difícil ou praticamente impossível com o objetivo de acabar com o racismo através de novas referências históricas. Sendo assim, as

² A princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que decretava a libertação dos escravos no Brasil no dia 13 de maio de 1888, após seis dias de votações e debates no Congresso. A Abolição da Escravatura foi o acontecimento histórico mais importante do Brasil após a Proclamação da Independência.

ações afirmativas não são um privilégio.

1.1-CONQUISTAS DO POVO NEGRO

Em 1980 foram formuladas as primeiras leis étnicas com a intenção de dizimar a discriminação podemos identificar medidas como a reserva de 20% de vagas para mulheres negras e 20% para homens negros na seleção de candidatos ao serviço público; bolsas de estudos; incentivos às empresas do setor privado para a extinção da prática da discriminação racial; introdução da história das civilizações africanas e do africano no Brasil (HERINGER, 2002). Mas esse projeto não foi aprovado pelo Congresso Nacional, mas as mobilizações em torno desta pauta continuaram através de alguns setores do Movimento Negro que insistiam em denunciar o “mito da democracia racial³”.

Já em 1988 a constituição tem um avanço na qual qualquer discriminação ou preconceito de raça ou de cor é considerado um crime inafiançável. A Constituição Federal de 1988 determina: No Art. 3 [...] promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”; e no Art. 5º [...] “a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais”

Em 1995 aconteceu a “marcha zumbi” foi uma manifestação no aniversário de 300 anos da morte de Zumbi dos Palmares que é símbolo da resistência escravista e da consciência negra no Brasil. Essa marcha reuniu cerca de 30 mil pessoas em Brasília com a intenção de denunciar o preconceito, o racismo e a ausência de políticas públicas e afirmativas para a população negra. A marcha organizou um documento que exigia uma posição do governo brasileiro diante da imprecindível superação do racismo.

No mesmo dia, o presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu a marcha e assinou o decreto de 20 de Novembro de 1995⁴ que instituiu naquela época:

Art. 1º Fica instituído Grupo de Trabalho Interministerial com a finalidade de desenvolver políticas para a valorização da População Negra.

Art. 2º Compete ao Grupo de Trabalho:

I - propor ações integradas de combate à discriminação racial, visando ao desenvolvimento e à participação da População Negra:

³ A democracia racial é o estado de perfeita igualdade entre as pessoas independentemente de raça, cor ou etnia, o que levaria a uma sociedade sem nenhum tipo de exclusão racial. A “democracia racial” é inexistente e isso nos leva a interpretar que a democracia racial não existe.

⁴ Decreto revogado pelo Decreto nº10.087 de 2019

II - elaborar, propor e promover políticas governamentais antidiscriminatórias e de consolidação da cidadania da População Negra;

III - estimular e apoiar a elaboração de estudos atualizados sobre a situação da População Negra;

IV - reunir, sistematizar, avaliar e divulgar informações relevantes para o desenvolvimento da População Negra;

V - incentivar e apoiar ações de iniciativa privada que contribuam para o desenvolvimento da População Negra;

VI - estabelecer diálogo permanente com instituições e entidades, incluídas as do movimento negro, nacionais e internacionais, cujos objetivos e atividades possam trazer contribuições relevantes para as questões da População Negra e seu desenvolvimento;

VII - estimular os diversos sistemas de produção e coleta de informações sobre a População Negra;

VIII - contribuir para a mobilização de novos recursos para programas e ações na criação de mecanismos eficientes e permanentes na defesa contra o racismo e em áreas de interesse da População Negra, a fim de sugerir prioridade para otimizar sua aplicação;

IX - estimular e apoiar iniciativas públicas e privadas que valorizem a presença do negro nos meios de comunicação;

X - examinar a legislação e propor as mudanças necessárias, buscando promover e consolidar a cidadania da População Negra;

XI - estabelecer mecanismos de diálogo e colaboração com os Poderes Legislativo e Judiciário, com o propósito de promover a cidadania da População Negra.

Art. 3º O Grupo de Trabalho será integrado por:

I - oito membros da sociedade civil, ligados ao Movimento Negro;

II - um representante de cada Ministério a seguir indicado:

- a) da Justiça;
- b) da Cultura;
- c) da Educação e do Desporto;
- d) Extraordinário dos Esportes;
- e) do Planejamento e Orçamento;
- f) das Relações Exteriores;
- g) da Saúde;
- h) do Trabalho;

III - um representante da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

IV - um representante da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. (Incluído pelo Decreto de 13 de junho de 1996).

§ 1º Os membros do Grupo de Trabalho serão designados pelo Presidente da República.

§ 2º O representante do Ministério da Justiça será o Presidente do Grupo de Trabalho, que submeterá os resultados das atividades desenvolvidas pelo colegiado ao exame do respectivo Ministro de Estado

§ 3º As funções dos membros do Grupo de Trabalho não serão remuneradas e seu exercício será considerado serviço público relevante.

Art. 4º O Grupo de Trabalho poderá convidar outros representantes cuja colaboração seja necessária ao cumprimento de suas atribuições.

Art. 5º As despesas decorrentes do disposto neste Decreto correrão à conta das dotações orçamentárias dos órgãos da Administração Pública Federal que integram o Grupo de Trabalho.

Art. 6º O Ministério da Justiça assegurará o apoio técnico e administrativo indispensável ao funcionamento do Grupo de Trabalho.

Primeiramente foi considerado uma grande vitória a população negra ser ouvida, então quando Fernando Henrique assina esse documento a população sente que foi dado um grande passo para a conquista de equidade nas relações raciais e para elas se efetivarem em nossa sociedade.

No mesmo ano de 1995 é lançado um Programa Nacional dos Direitos Humanos em que se procurou desenvolver ações afirmativas com o propósito de oferecer o acesso aos cursos de graduação e tecnólogos de ponta, como também a elaboração de políticas públicas compensatórias para a comunidade negra.

As propostas exposta foram bolsas de estudo, o pagamento de indenizações para os descendentes de negros escravizados, o governo deve garantir a presença nas instituições públicas de ensino em todos os níveis, a criação de um Fundo Nacional para o desenvolvimento de tais ações, alteração no processo seletivo de ingresso ao ensino superior, com a criação de ações afirmativas voltadas para determinados grupos étnicos.

As propostas salientam exclusividade para questões raciais, étnicas ou sociais. Em relação aos grupos raciais o público alvo são os negros, afro-brasileiros, descendentes de africanos, e também a população indígena, alunos oriundos da instituição pública.

De 31 de Agosto a 8 de setembro de 2001 acontece a 3ª Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância em Durban, África do Sul. Essa conferência reuniu quatro mil organizações não governamentais, 173 países, personalidades políticas e artísticas, movimentos sociais e mais de 16 mil pessoas, o foco era o combate a algum tipo de discriminação principalmente a racial.

É possível ver então como o 3º milênio traz uma nova marca na resistência e organização negra brasileira, que é a luta pelas políticas públicas de ação afirmativa. E é a partir desse momento que instaura-se um consenso maior sobre a necessidade de se implantar ações afirmativas no Brasil nos diversos âmbitos como educação básica, o ensino superior e o mercado de trabalho.

Em 2003, após muitos anos de luta dos movimentos sociais, foi aprovada a Lei 10.639 que estabeleceu a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo das escolas brasileiras.

Com isso, o conteúdo programático do ensino médio e fundamental passou a

incluir o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Conforme dispõe a lei, esses conteúdos devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, há uma grande importância para a construção de uma sociedade antirracista.

Essa legislação representa um avanço histórico e político antirracista, pois proporciona a partir de pressões exercidas pelo movimento social negro, uma transformação do currículo escolar.

A Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR)⁵ foi um órgão do Poder Executivo do Brasil. Instituída pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 21 de março de 2003, com o objetivo de promover a igualdade e a proteção de grupos raciais e étnicos afetados por discriminação e demais formas de intolerância, com ênfase na população negra.

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), criada em julho de 2004 pela primeira vez na história do MEC, teve o foco em temas como alfabetização e educação de jovens e adultos, educação do campo, educação ambiental, educação escolar indígena, e diversidade étnico-racial, temas antes distribuídos em outras secretarias. A criação da SECAD marcou uma nova fase, uma fase de enfrentamento das injustiças existentes nos sistemas de educação do País, valorizando a diversidade da população brasileira, trabalhando para garantir a formulação de políticas públicas e sociais como instrumento de cidadania.

Em 17 de junho de 2004 é aprovada a resolução de número 1 que institui Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura Afro Brasileira e Africana.

Em 2005 acontece a marcha Zumbi+10 que comemora os 10 anos da primeira marcha de zumbi também com reivindicações e em busca de políticas afirmativas, ocorreu duas marchas nos dias 16 e 22 de novembro.

A lei Nº 12.711, de 29 de Agosto de 2012 dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

⁵ A Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) foi extinta em 2 de Outubro de 2015 devido ao baixo investimento financeiro do governo.

Mesmo tendo em vista todo esse processo que aconteceu ao longo da história vemos que ainda há grupos historicamente discriminados. As políticas afirmativas muitas vezes não têm o resultado esperado, para contemplar esse encadeamento de desigualdades.

Uma condição importante a se atentar é o princípio de igualdade, que nos dias atuais tem se colocado como objeção em relação às mudanças que tem a finalidade de oportunizar tratamento diferenciado a quem a sociedade tem tratado desigualmente.

1.2- Diferença social e desigualdade social

Há uma distinção entre diferença social e desigualdade social, sendo elas as seguintes: diferença social tem uma origem natural ou de construção cultural pode ser de diferença entre os sexos, ou associado a costumes, mentalidades quem tem a mesma perspectiva de mundo (COMPARATO,1998). Já a desigualdade social tem um discernimento entre os grupos, sendo de superioridade, inferioridade entre os grupos, camadas ou classes sociais.

Contudo a principal indagação é como ter o real discernimento sobre a diferença social e desigualdade social. De que maneira preservar essa questão da diferenciação natural e cultural do sujeito mas eliminar as desigualdades.

Então seguindo essa linha sobre a desigualdade, mais especificamente no Brasil há dois principais focos, de desigualdade entre ricos e pobres que é a principal origem de preconceitos e a desigualdade e entre brancos e negros decorrentes da escravidão que vem de uma manutenção hierárquica.

E até os dias atuais os povos negros cruzam lutas pela inclusão e pelo tratamento igualitário em praticamente todas as esferas da vida sociais e desprezam as discriminações que acontecem por diferenças naturais e reivindicam reconhecimento de suas características sendo que elas foram e são contruídas até hoje por uma desigualdade social (HENRIQUES, 2001).

Assim vemos que as desigualdades são um resultado de um enredo emaranhado entre a política, plano econômico e cultural.

Então para falar sobre as possibilidades de correção de direitos para jovens negros no Brasil é preciso reconhecer que o racismo ainda é presente na sociedade

atual brasileira, porém é tratado como um tabu⁶.

O racismo não inicia-se quando se fala de superioridade fisiológica ou cultural de uma raça sobre outra. O racismo tem início quando ocorre a diminuição do sujeito pela sua cultura ao natural ou seja ele sempre existe quando se pretende explicar certa circunstância social por uma característica natural, biológica ou física (GUIMARÃES, 1999).

O racismo no Brasil possui três âmbitos históricos que são de grande importância, o primeiro é o processo de formação da nação brasileira e seu desdobraimento, que é o fato dessa nação ser formada com uma grande miscigenação, os povos negros sendo trazidos para o Brasil já escravizados e com uma inferioridade ou seja a etnia racial desse povo foi “esquecida” ou melhor encoberta, pois essa ancestralidade traz um desconforto para grande população branca (GUIMARÃES, 1999). Sendo assim a ordem escravocrata apenas foi substituída pela ordem hierárquica.

O segundo âmbito é a ideia de “raça” com conceitos de hierarquia como classe status e gênero, no Brasil há essa hierarquização de classes sociais a essa dicotomia de classes por séculos e essas sustentaram até mesmo a ordem escravocrata entre elite/povo entre brancos/negros e até a atualidade se reforçam mutuamente, simbolicamente e materialmente. Sendo assim a “cor” tem influência e afeta a estrutura das classes. Então essa dicotomia entre branco e preto traz a ideia de que o branco é melhor que o preto ou seja quanto mais próximo de ser branco melhor. Essa ideia toma uma proporção enorme e penetra a sociedade brasileira principalmente com um racismo oculto (GUIMARÃES, 1999).

O terceiro ponto são as transformações da ordem sócio-econômica e seus efeitos, então a ideia de que o branco era melhor atinge vários níveis e papéis sociais inclusive nas oportunidades de emprego, estilos de vida (GUIMARÃES, 1999).

Contudo o maior desafio encontrado para aqueles que travam lutas contra o racismo é convencer a opinião pública que sim ainda existe racismo, a maioria das pessoas simplesmente se recusa a levar raça em conta, quando são consideradas as causas da pobreza e da falta de oportunidades.

E para aqueles que se declaram negros e anti-racistas o primeiro passo é a admissão e reconhecimento de sua “raça”, é entender a negritude e a herança que

⁶ **tabu** está ligado à ruptura de determinados costumes imbricados culturalmente em uma sociedade.

com ela vem, e contudo se apropriar da cultura e dos movimentos políticos construídos por esse povo até agora e dar continuidade a esses.

O grande problema estrutural do Brasil é a pobreza que é um efeito da desigualdade, contudo desnaturalizar essas desigualdades econômicas e sociais são a prioridade para assim então acabar com a desigualdade racial.

No entanto, qual é a composição racial dessa pobreza? Segundo IBGE pretos e pardos ganham 57,7% da renda de brancos esses dados foram levantados com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), entre 2012 e 2020, seja qualquer o grau de instrução (ensino fundamental, médio, superior incompleto ou completo), os brancos recebem mais que os pretos e pardos. No caso daqueles que concluíram faculdade, os brancos ganham 44% a mais.

Esse dado apresenta um simples exemplo da realidade, na sociedade brasileira os negros carregam a preconceção de inferioridade. Em relação à infraestrutura básica como saúde, saneamento, coleta de lixo acesso a eletricidade os negros ainda são mais desfavorecidos que os brancos ou seja no Brasil o acesso é desigual.

Essa estruturação da sociedade em classes ainda é vista como normal e natural por muitos contudo “[...] no capitalismo de nossos dias, o desenvolvimento das forças produtivas leva ao desenvolvimento de desumanidades cada vez mais brutais.” (LESSA e TONET, 2004, p. 72)

A população negra possui a menor renda per capita do País. Além da inaceitável pobreza existente no país comprova-se que a maior parte dessa pobreza é representada pela população preta e parda.

A educação ocupa um lugar de destaque quando falamos das desigualdades no Brasil. Direito à educação para o povo negro veio depois de muitas lutas e reivindicações como já visto no tópico anterior, mas a realidade é que os educadores não estavam preparados para lidar com classes tão grandes e heterogeneas, então o que sucede é que o ensino atendeu a demanda acreditando que a democratização do ensino tinha acontecido verdadeiramente simplesmente esquecendo da importância da qualidade.

Então expandir o ensino sem dar atenção a necessidade de uma verdadeira inclusão racial expressa continuar os padrões de desigualdade presentes desde o início do sistema educacional.

Tendo em vista o perfil socioeconômico da população negra a maior parte dos

jovens negros não têm acesso ao ensino médio no setor privado, a maioria dos jovens estudam em escolas públicas com situações precárias de ensino. Sendo assim esse é um dos fatores que impedem o acesso desses jovens ao ensino superior.

Fúlvia Rosemberg (1991) constata em sua pesquisa “Raça e educação inicial” que as oportunidades educacionais oferecidas pelo sistema público às crianças negras são de pior qualidade. O pertencimento “[...] racial tem contribuído decisivamente para a estruturação das desigualdades sociais e econômicas” (HENRIQUES, 2001, p. 1). Essas são consequências de um longo período, o que explica uma parte desses resultados é a dessemelhança dos brasileiros adultos em questão a escolaridade.

Há um aumento na escolaridade de negros e brancos durante século XX, mas o desempenho de jovens negros são sempre inferiores aos de jovens brancos. Contudo, se analisadas as desigualdades entre esses, independente do nível de ensino pesquisado essas diferenças são assustadoras. A escolarização da população deve ser considerada como um meio fundamental para as possibilidades de redução da desigualdade social e racial.

A desigualdade no Brasil é enorme e a pobreza não está “democraticamente” distribuída, existe uma relação causal entre cor e desigualdades. A desigualdade está concentrada na população negra e os negros encontram-se representados por ela (HENRIQUES, 2001).

A vista disso faz necessário a direcionar novos pontos e aspectos de igualdade para erguer-se novas oportunidades a partir disso condicionar novos resultados que possam abranger políticas de inclusão social e racial para então acontecer a diminuição da desigualdade entre brancos e negros e assim edificar uma sociedade democrática e livre.

CAPÍTULO II- IMPRENSA E O NEGRO NO PARANÁ

A imprensa brasileira desde seu princípio é dependente do estado. Na primeira revolução Industrial a burguesia⁷ apropria-se dos meios de produção desenvolvidos e tornam-se donos das comunicações em massa (JARDIM e BRANDÃO, 2014).

Os pequenos artesãos de cunho artesanal são esquecidos e os novos equipamentos permitem produções padronizadas e com uma maior qualidade. Para isso acontecer houveram investimentos públicos. Sendo assim, vemos que a imprensa é uma ferramenta determinante do estado para impor sua ideologia e até mesmo favorecer a classe dominante a qual pertence. A imprensa surge no Brasil com a vinda de D. João VI, em 1808 começa a circular o jornal Gazeta do Rio de Janeiro. O intuito do jornal era propagar interesses da coroa sem conteúdo social (JARDIM e BRANDÃO, 2014).

2.1- BREVE HISTÓRICO DA IMPRENSA NO BRASIL

Em Agosto de 1821 começa a circular na Bahia o primeiro jornal que expressa e defende os interesses brasileiros, o jornal Diário constitucional. Em 1821 D.João editou uma lei na qual todas as publicações deveriam passar ao diretor de Estudo para a verificação e aprovação do que estava sendo impresso. E somente em 1827 pelo decreto de 28 de agosto a censura foi interrompida. A partir do fim da censura começam surgir os jornais com diferentes informativos, alguns falavam da abolição da escravatura; outros ligados a ideias políticas; tinha os que defendiam os interesses das mulheres e assim por diante.

Já no século XX há uma mudança, a imprensa brasileira se transforma em uma grande imprensa, as pequenas tipografias e jornais "cedem" um lugar para grandes empresas jornalísticas com estruturas e equipamentos que permitem uma maior produção diária. Com o crescimento da indústria a burguesia quer impor sua ideia na sociedade capitalista com isso a imprensa passa a ser condicionada.

⁷ A burguesia consiste na classe social dominante dentro do sistema capitalista, é a classe que detém a maior parte dos bens materiais ou seja na prática são aquele grupo de pessoas que detém os bens de produção ou o capital. Com isso essa classe burguesa utiliza-se desse momento para a legitimação e manutenção de seus interesses.

Em 1937 Getúlio Vargas dá um golpe usando como desculpa o suposto golpe comunista de 1937, as eleições de 1938 são suspensas. E como medida de repressão de partidos opositores há a abolição dos meios de comunicação e da liberdade de expressão.

É criada então a Agencia Nacional que é responsável pelo fornecimento de 60% das matérias publicadas na imprensa com o foco nos valores nacionalistas e a organização do estado, eram distribuídos jornais gratuitamente com a ideologia e valores do estado até 1945 na ditadura Vargas isso dificulta as execução das publicações das empresas jornalísticas privadas que perdem a autonomia de passar a informação de forma livre e independente. A partir de 1946 começa a redemocratização do Brasil, esse período traz uma liberdade aparente para a imprensa (JARDIM e BRANDÃO, 2014)

De 1963 a 1985 temos no Brasil a ditadura militar e ocorreu uma grande repressão de expressão principalmente nos anos de 1970 que foi considerado os anos de chumbo da ditadura muitas coisas não podiam ser ditas abertamente e precisava de uma leitura entrelinhas.

Em Novembro de 1983 ocorreu um movimento muito grande a campanha "Diretas Já" que foi o movimento de luta intensa pela democracia que visa uma emenda constitucional que permita a eleição de um presidente por voto popular nas eleições de 1984.

Após o ano de 1985 veio uma liberdade maior para a imprensa na qual poderiam então ter uma produção jornalística maior e flexibilizada na qual podiam ampliar coberturas e trazer fatos que anteriormente eram proibidos ou omitidos na história.

Contudo vemos que a imprensa é um meio de resistência mas que muitas vezes está submetida ao poder ideológico do estado ou de classe dominantes e a partir disso pode ser um meio de alienação⁸.

A imprensa ganha a sua "liberdade" após a ditadura de 1985 após o fim do regime militar e com o início da redemocratização do Brasil. A importância dessa expressão da imprensa é fundamental para que aconteça a interação nos cenários político, social e econômico do País.

⁸ A alienação no sentido de diminuição da capacidade dos indivíduos em pensar ou agir por si próprios e apenas reproduzirem sem opinar.

A função da imprensa é ser o cão-de-guarda, o denunciador incansável dos opressores, o olho onipresente e a boca onipresente do espírito do povo que guarda com ciúme sua liberdade. [...] O dever da imprensa é tomar a palavra em favor dos oprimidos a sua volta. [...] O primeiro dever da imprensa é minar todas as bases do sistema político existente (MARX, 1980, p.68).

A imprensa tem o importante papel de ator no processo de transformação da sociedade com a contribuição de revelar ideias e valores presentes em várias esferas. “Não perguntamos se a liberdade de imprensa deveria existir, porque ela sempre existe. Perguntamos se a liberdade de imprensa é o privilégio dos indivíduos ou se é o privilégio do espírito humano” (MARX, 2001, p.49).

A liberdade é fundamental para a expressão de ideias e opiniões e alcançar uma democracia, é um processo longo pois envolve muitos aspectos como social, cultural, econômico e para isso acontecer sociedade os cidadãos precisam tomar uma consciência de tamanha importância, essa liberdade é para os cidadãos pois as informações que são passadas influenciam grandemente nas tomadas de decisões.

2.2- A IMPRENSA NEGRA

Entre 1915 e 1963 há em média 30 jornais e revistas produzidas por negros no estado de São Paulo, nesse período também há o surgimento das irmandades e associações. Tanto os jornais quanto essas comunidades foram um instrumento de reivindicação e de posicionamento dos negros frente a sociedade dominante (branca), a imprensa vem como instrumento nesse momento para fazer com que os negros superem sua passividade e o conformismo diante de um tratamento tão desigual ou seja uma forma de combate a exclusão socio-político-econômica do negro (CARVALHO, 2009).

Segundo Ferrara 1985 a imprensa negra tem três períodos segundo suas pesquisas. No primeiro período de 1915 a 1923 que surge o primeiro jornal “Menelick⁹”, no cenário nacional há uma estabilidade econômica por conta do café, e no mundial ocorre a primeira guerra mundial (1914-1918). Há o surgimento de outros jornais nesse período e as publicações são mais comuns como versos; festas religiosas; anúncios; aniversários; fofocas etc, as matérias de conteúdo reivindicatório são em número reduzido mas neste momento há a criação de

⁹ Tem esse nome por Etiópia ter sido o primeiro país independente da África, e Menelick um de seus primeiros imperadores (JARDIM e BRANDÃO, 2014).

consciência desse grupo negro que com o tempo vai ganhando força.

Inicia-se então de 1924 a 1937 o segundo período na história da imprensa negra. Há um ganho de força na questão de reivindicação nesse período a imprensa negra atinge o seu ápice, e o negro faz reivindicações exigindo a participação na sociedade e os problemas presentes na sociedade são abordados de forma mais objetiva e direta.

Com a instauração do estado novo em 1937 ocorre o enfraquecimento do movimento negro e de instituições com vínculo a eles. O estado novo foi de 1937 a 1945 um período marcado pelo autoritarismo, censura, e falta de democracia.

Então em 1945 quando acontece a deposição de Getúlio Vargas e se inicia a redemocratização do país ressurgem os jornais da imprensa negra com as reivindicações. Assim surge o terceiro período da imprensa negra de 1945 a 1963. Acontece uma reconsideração das propostas e reivindicações sócio-políticas e econômicas de movimentos e jornais anteriores e contudo uma organização para conscientização do povo negro novamente e da importância da participação de um todo para reaparecer por volta dos anos 1970, mas com características diferentes dos jornais anteriores por se tratar de outro momento histórico.

2.3- EDUCAÇÃO E A RELAÇÃO COM AÇÕES AFIRMATIVAS.

A identidade de um grupo se constrói a partir de uma relação direta com a memória histórica de tal povo. Então entender a história do povo negro no Paraná é algo que pode ser difícil, pois esse povo esteve por muito tempo invisível e há poucos estudos produzidos pelos historiadores sobre esse tema.

Não se é possível falar do negro no Paraná isoladamente, pois o processo histórico que o negro vivenciou deu tais condições para ele chegar a conjuntura atual pois é .

[...] supérfluo acrescentar que os homens não são livres para escolher as suas forças produtivas - base de toda a sua história -, pois toda força produtiva é uma força adquirida, produto de uma atividade anterior. Portanto, as forças produtivas são o resultado da energia prática dos homens, mas essa mesma energia é circunscrita pelas condições em que os homens se acham colocados, pelas forças produtivas já adquiridas, pela forma social anterior, que não foi criada por eles e é produto da geração precedente. O simples fato de cada geração posterior deparar-se com forças produtivas adquiridas pela geração precedente [...] cria na história dos homens uma conexão, cria uma história da humanidade [...]. As suas [dos homens] relações materiais formam a base de todas as suas relações (MARX, 2009, p. 245).

Então pensar no cenário atual em que o negro é inserido tem que remeter a história já vivenciada até este dado momento. O negro chega ao Paraná escravizado, e na atualidade tem um número significativo de negros que trabalha na lavoura e em meios rurais isso evidencia a presença do negro na economia paranaense desde o período colonial. A luta desse povo contra a escravidão deixou marcas na sociedade do Paraná, até os dias atuais há 86 comunidades remanescentes quilombolas encontradas no Paraná¹⁰ isso só reforça a resistência desse povo e a importância do negro na economia do sul do país (DOCUMENTÁRIO NEGROS NO PARANÁ, 2013).

Vemos que a história da população negra muitas vezes não é abordada nas escolas nem nas universidades da maneira que deveria ser, mesmo com a Lei 10639 de 2003 que vem alterando a LDB 9394/96 que pouco trazia sobre as questões étnicas raciais, então torna-se obrigatório a abordagem da história e cultura do povo afro-brasileira em todo o currículo.

Já a lei nº 12.288/10, institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

Isto posto é então sancionada a lei nº 12.711/2012, que garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos.

No Art. 1º diz que: As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio per capita). Portanto vemos o contrário do que comumente se pensa, esta lei não privilegia as cotas raciais, mas sim aquelas de recorte socioeconômico.

De acordo com a lei, metade das vagas disponibilizadas pelas instituições federais de ensino tem de ser destinada a estudantes oriundos de escolas públicas,

¹⁰ São 86 quilombolas identificados porém nem todos foram reconhecidos, e muitos ainda não receberam a titulação de suas terras.

e, destas, metade (ou seja, 25% do total) tem de ser destinada a alunos com renda per capita familiar de menos de 1,5 salários mínimos. É apenas depois da incidência dessas duas cotas que a reserva de vagas estritamente racial (para pretos, pardos e indígenas) deve ser calculada, levando-se em conta a representatividade de cada um desses grupos na população do estado da federação em que se localiza a respectiva universidade.

2.4- COTAS NA UEPG

Em Ponta Grossa na (Universidade Estadual de Ponta Grossa) os debates oficiais sobre a política de cotas foram iniciadas na UEPG no ano de 2005. Foi apresentado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) o Processo nº 00421 em 17 de fevereiro de 2005, que trazia uma proposta de reserva de vagas nos processos seletivos da UEPG para candidatos oriundos de escolas públicas e para aqueles que se autodeclarassem negros.

O documento inicialmente apresentado pela PROGRAD trazia uma proposta de reserva de vagas nos processos seletivos da UEPG e sugestionava reserva de até 40% das vagas de cada curso de graduação para estudantes oriundos de instituições públicas de ensino, e até 10% dessas vagas estariam destinadas a candidatos que autodeclarassem negros.

A resolução universitária nº 9 de 26 de abril de 2006 que aprova a reserva de vagas nos processos seletivos da UEPG para candidatos oriundos de instituições públicas e para aqueles que autodeclararem negros foi sancionada, com as seguintes definições: 10% das vagas de cada curso de graduação para candidatos oriundos de instituições públicas de ensino, 5% das vagas de cada curso de graduação para candidatos oriundos de instituições públicas de ensino que se autodeclararem negros.

Após 8 anos, o sistema de ingresso por cotas passou por uma reavaliação. A resolução em vigor, de 2013, destina 50% das vagas para o sistema universal e outros 50% para candidatos provenientes de escolas públicas. Dessa porcentagem, é separado 10% das vagas para candidatos autodeclarados negros. Os interessados devem preencher uma ficha de autodeclaração no momento da inscrição do vestibular, com identificação quanto a sua cor/raça. Os candidatos devem possuir traços fenótipos desse grupo étnico-racial, sendo critério sua característica física e não de ascendência. Os mesmos podem ser chamados a qualquer momento pela

Universidade para a comprovação do que foi declarado no momento da inscrição.

No primeiro concurso vestibular para ingresso em 2007, sete cursos de graduação não tiveram candidatos negros e no segundo vestibular em dois cursos não houve candidatos. No entanto, nas demais edições dos vestibulares foi possível perceber que a cota para estudantes oriundos de escola pública teve uma concorrência candidato/vaga maior que as demais cotas (SILVA, 2020).

Um ponto significativo a se evidenciar é que durante o período em que a política de cotas vem se efetivando na UEPG ocorreram mudanças e adaptações. Em 2007 e 2008, anos iniciais da política de cotas na UEPG, a constatação do candidato negro era realizada no dia da matrícula somente para os candidatos aprovados. Este procedimento desautoriza a matrícula dos candidatos aprovados, que já haviam conquistado a vaga por direito, mas que não apresentavam as características fenotípicas da etnia negra.

A partir de 2009 a constatação passou a ser realizada antes da realização do vestibular. Este pode ser um dos motivos pelo qual a procura pela cota para estudantes negros tenha diminuído nos anos de 2009 e 2010, pois muitos candidatos que não compareceram à entrevista com a banca de constatação foram automaticamente transferidos para a cota de estudantes oriundos de escola pública.

Os dados mostram que 85% dos estudantes cotistas tiveram uma adaptação satisfatória no ensino superior; 85% dos estudantes são favoráveis à política de cotas, sendo que 45,5% deles são favoráveis devido à diferença da qualidade entre o ensino público e o privado; e 75% dos estudantes acreditam que a política de cotas da UEPG democratiza o acesso ao ensino superior. Os gestores, em seus depoimentos, também consideram que a política de cotas tem democratizado o acesso ao ensino superior às classes historicamente excluídas e discriminadas (SILVA, 2020).

Contudo tivemos acesso a produções científicas produzidas pelos cursos de graduação e pós-graduação da UEPG que abordam a temática da Política de Cotas e tivemos os seguintes dados:

QUADRO 1

Dados dos Subprojetos de Pesquisa cadastrados junto ao Programa de Iniciação Científica – BIC (Ações Afirmativas)

Áreas Conhecimento CNPq	Nº Subprojetos 2018	Nº Subprojetos 2019	Nº Subprojetos 2020
Ciências Exatas	16	16	11
Ciências Agrárias	18	14	14
Ciências Biológicas	12	5	6
Ciências Saúde	18	24	29
Engenharias	8	3	5
Ciências Sociais Aplicadas	10	17	12
Ciências Humanas	2	7	11
Letras, Linguística e Artes	8	8	10
Total	92	94	98

(SILVA, Isis Tomas da. Os caminhos das políticas para a população negra no ensino superior: Um estudo sobre a organização e a condução das Ações Afirmativas), 2020.

QUADRO 2

Dissertações e artigos científicos desenvolvidos por pesquisadores e pesquisadoras da UEPG com recorte em políticas de cotas a partir na base de dados da biblioteca digital da UEPG e do portal Capes

Título	Ano	Programa	Autor(a)	Orientador(a)	Link	tipo
Os cotistas negros na universidade: perfis e representações	2009	Programa de Pós-Graduação em Educação	Plá, Sabrina	Cerri, Luis Fernando	ttp://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1278	dissertação
Políticas de cotas raciais em universidades brasileiras: legitimidade e a eficácia.	2009	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas	ensue. Geziela	Busato, Paulo Cesar	tp://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/284	dissertação
Avaliação da política de cotas da uepg:	2012	Programa de Pós-Graduação em Educação	Souza, Andreliza Cristina de	Brandalise, Mary ângela Teixeira	ttp://tede2.uepg.br	dissertação

desvelando o direito à igualdade e à diferença					/jspui/handle/prefix/1329	
Representações de justiça dos alunos do 5º ano do curso de direito da uepg a partir da análise do sistema de cotas raciais	2009	Programa de Pós-Graduação em Educação	Tavarnaro, Vanessa Gnata	Cerri, Luis Fernando	ttp://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1286	dissertação
Discurso e poder: um olhar acerca das ações afirmativas na UEPG em 2013	2017	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem	Quadros, Daiane Franciele Morais de	Jovino, Ione da Silva	ttp://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2348	dissertação
Os caminhos das políticas para a população negra no ensino superior: um estudo sobre a organização e a condução das ações afirmativas na Universidade Estadual de Ponta Grossa entre os anos 2013 a 2016	2020	Programa de Pós-Graduação em Educação	Silva, Isis Tomas da	Nascimento, Maria Isabel Moura	ttp://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3322	dissertação
Avaliação da política de cotas da UEPG: desvelando o direito à igualdade e à diferença	2016	Programa de Pós-Graduação em Educação	Andreliza Cristina de Souza	Brandalise, Mary ângela Teixeira	ttps://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772016000200415&script=sci_arttext	artigo
A política de cotas na UEPG: em busca da democratização da educação	2013	Programa de Pós-graduação em Educação PUC-PR	Krainski, Luiza Bittencourt	Ponce, Branca Jurema	ttps://sapi.entia.pucsp.br/handle/handle/	dissertação

superior					e/9762	
Políticas de Ação Afirmativa nas Universidades Federais e Estaduais (2013-2018)	2019				http://gemaa.iesp.uerj.br/levantamentos/politicas-de-acao-afirmativa-nas-universidades-federais-e-estaduais-2013-2018/	
Políticas de Ação Afirmativa nas Universidades Federais e Estaduais (2013-2018)	2019	Grupo de estudos interdisciplinares				

(SILVA, Isis Tomas da. Os caminhos das políticas para a população negra no ensino superior: Um estudo sobre a organização e a condução das Ações Afirmativas), 2020.

A partir desses dados apresentados vemos que há projetos de pesquisas de iniciação científica sobre políticas de cotas, no entanto ainda existe uma deficiência nesse campo. O que se deve ter em mente é que, as Instituições de Educação Superior são responsáveis pela formação dos professores que operam nos diferentes graus de ensino em todo o país, o conhecimento de nossa diversidade cultural no plano dos conteúdos ministrados deve acoplar-se à diversidade no plano representacional, isto é, à das pessoas que são formadas nos diferentes cursos.

Contudo devemos sempre nos atentar em como as pessoas de distintas identidades raciais e étnicas podem ser representadas com equidade nas instituições, sendo que nem as instituições e sociedade reconhecem as diferenças dessas pessoas.

CAPÍTULO III- A GAZETA DO POVO NO PARANÁ

GAZETA DO POVO
DIARIO INDEPENDENTE

No livro, porém, ao almejar a melhor das pessoas, não temos que atender a interesses particulares; o livro, a cada vez que interesse à coletividade, e um dado positivo de sua vida; deve ser objetivo, dialético, analisado, comentado, por isso e dele se possa retirar as utilidades que há capaz de produzir.

Director: Benjamin Lins — Secretario: Plácido e Silva

Coritiba, 3 de Fevereiro de 1919

Redacção e Officinas
Rua Dr. Muricy, 95
End. Teleg.: GAZETA
Caixa Postal: R. — Telephone, 639

Nosso rumo

A energica e bem encaminhada campanha pro-Ruy, iniciada, nesta capital pelo Estado de São Paulo e auxiliada nas demais cidades do interior pela imprensa, já vem dando excelentes resultados e levou o desanimo ás fileiras daquelles que pretendiam oppor á candidatura Ruy Barbosa a de um dos maiores da situação paulista — o sr. Dr. Alino Arantes.

A sucessão Presidencial
A Concentração dos pequenos Estados
A candidatura Ruy Barbosa

Este jornal, como já o declarou seu director em boletim profusamente distribuido, é um jornal imparcial. Destina-se á defesa dos interesses da sociedade. acha-

publicos, dos quaes, por um silencio longo, tão cuidadosamente mantido sobre elles, nem só os cidadãos se desabitaram a tratar, como soffrem o peso horrivel de um Estado desarrastado e

dato de São Paulo á presidencia da Republica é o eminente conselheiro Ruy Barbosa. E, assim, «tout est bien, que finit bien».

Em portuguez, diriamos melhor: «que tudo se acaba, que nunca...» (O Correspondente)

Para o ano vier batendo em retirada. No mesmo sentido, falou o sr.

3.1- O JORNAL A GAZETA DO POVO

O jornal “A Gazeta do Povo” foi criado em 1919 por Oscar de Plácido e Silva e Benjamin Lins com o objetivo de defender os interesses da sociedade, sua primeira impressão foi em 3 de fevereiro de 1919. A sede do jornal começou em Curitiba no Paraná e nasceu com a vocação para defender a democracia e o desenvolvimento. Ao longo de sua jornada a Gazeta percebe que esses valores que defendem devem se expandir para além do Paraná, então em 2017 o jornal se torna 100% online e enfrenta o desafio de falar com todos os brasileiros assim assumindo um papel nacional na mídia brasileira.

A principal proposta que o jornal afirma ter é ir além da notícia e apresentar temas que precisam ser discutidos no momento atual, para assim alcançar o objetivo de um presente e um futuro melhor. Contudo é necessário o conhecimento de que a imprensa escrita expressa o ponto de vista tendenciosamente daqueles que a produzem, posto isto a análise do material só é possível ser compreendida considerando todo o contexto histórico envolvido até então.

A utilização da imprensa como fonte de pesquisa com o tempo foi ganhando espaço e tornando-se referência consequentemente contribuindo imensamente para novas construções. A escrita em qualquer tempo e lugar pode ser utilizada na construção de interpretações históricas.

A educação é um ótimo instrumento para tomada de consciência em relação ao jovem negro e esse povo que é inferiorizado. Como referido já no início do trabalho

a principal intenção e preocupação, é no sentido de dar uma visão mais detalhada em torno das discussões sobre educação do jovem negro que circulam no jornal “A gazeta do povo” para assim realizar o levantamento dessas informações ao acesso à educação buscando nesses periódicos as iniciativas locais no campo educacional e, através delas, identificar quais objetivos nortearam a produção desses artigos e editoriais.

3.2- A ANÁLISE

Na análise tomamos como fonte o jornal “A Gazeta do Povo¹¹” e ponto inicial do levantamento foi perceber como o jovem negro é representado nas publicações desse jornal. Para compreender tal objetivo foram feitas buscas no site do jornal “A Gazeta do Povo”, utilizando os seguintes termos de buscas:

QUADRO 3

Temors de busca no jornal “A Gazeta do Povo” e numero de resultados¹²

Termos pesquisados	Nº de resultados encontrados
Jovem negro.	09
Negro escola.	00
Negro ensino superior.	00
Negro universidade.	00
Cotas para negros.	13
Pessoas negras.	02
Negro e ensino.	00
Negro e oportunidade.	00

(Fonte: Jornal a gazeta do povo, disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/>).

Considerando o quadro acima de 8 termos pesquisados, foi possível encontrar resultados em apenas 3 desses. Sendo que os anos de publicações que encontramos essa relação do negro foi somente a partir de 2005. Com o jornal sendo produzido impresso desde 1919 e apenas em 2017 passando para o formato 100% digital é

¹¹Site: <https://www.gazetadopovo.com.br/>

¹² Ano de matérias encontradas de 2005 a 2021.

possível que não detenhamos acesso a determinadas matérias.

O foco principal é constatar de que maneira a imagem do jovem negro livre como cidadão está sendo retratado nas publicações, no jornal “A gazeta do povo no Paraná”. Então a partir das buscas conseguimos ter uma posição em relação aos nossos questionamentos iniciais.

QUADRO 4

Palavra de busca: JOVEM NEGRO (resultados 9)

Ano de publicação:	Título da matéria	Disponível em:
2010	Risco de jovem negro ser morto é 130% maior, diz ONG	https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/risco-de-jovem-negro-ser-morto-e-130-maior-diz-ong-3sp1okofdi2sfbs3pcubjz87i
2013	Jovem com partilha anúncio de “venda” de negro na internet	https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jovem-compartilha-anuncio-de-venda-de-negro-na-internet-b3wj5jxo4vv8xu1cw e8vqt8pa
2013	Ser jovem e negro no Brasil é o mesmo que morar em zona de guerra	https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jovem-negro-tem-37-vezes-mais-chances-de-ser-morto-no-brasil-2x7iblf18kxssbdbk0mn2ev66
2014	Por que negros foram excluídos do ensino nos períodos imperial e republicano?	https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/por-que-negros-foram-excluidos-do-ensino-nos-periodos-imperial-e-republicano-96aaka56heq7qxjdcym17v7r6
2015	Jovens negros são os mais vulneráveis	https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jovens-negros-sao-os-mais-vulneraveiseipmr39s0kjc26i5ct9yj4sb2
2015	Restaurante obriga jovem negro a pagar adiantado pela refeição	https://www.gazetadopovo.com.br/justica/restaurante-obriga-jovem-negro-a-pagar-adiantado-pela-refeicao-aw a0kikcvow hr1w xid8kfqe9u
2015	Jovem negro tem 2,5 vezes mais risco de ser morto do que jovem branco	https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jovem-negro-tem-25-vezes-mais-risco-de-ser-morto-do-que-jovem-branco-4ziq3gyqrkvfup1w 9311r81w 4

2018	JOVEM NEGRO: Ser jovem e negro no Brasil é o mesmo que morar em zona de guerra	https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/ser-jovem-e-negro-no-brasil-e-o-mesmo-que-morar-em-zona-de-guerra-atn03fhvfughjzssnn3q28zp
------	---------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

(Fonte: Jornal a gazeta do povo, disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/>).

QUADRO 5

Palavra pesquisada: PESSOAS NEGRAS (*resultados 2*)

Ano de publicação:	Título da matéria	Disponível em:
2017	Por que crianças negras ficam presas em escolas fracassadas	https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/por-que-criancas-negras-ficam-presas-em-escolas-fracassadas-2531sixxzwjlhs79v4zudgah7/
2021	Tribunais raciais” nas universidades: o drama de quem é julgado pela cor da pele	https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/tribunais-raciais-nas-universidades-o-drama-de-qu

(Fonte: Jornal a gazeta do povo, disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/>).

Os quadros acima nos mostram os resultados para a busca da palavra “*Jovem negro*” e “*peessoas negras*” então fundamentado nesses dados é evidente como a representação da imagem do negro vem sendo transmitida de forma pejorativa e negativa ou seja ainda nos dias atuais está sendo um reflexo da história vivenciada até esse momento por esse povo, contudo considerando o histórico da população negra no Brasil, há um caminho extenso a ser percorrido para se chegar a uma igualdade de fato.

Isto posto vale ressaltar que a personalidade de um indivíduo é em parte esculpida com base no reconhecimento, ou da falta deste, isto é, o modo como ele retratado por outros sujeitos ou sociedade pode afetar uma pessoa ou um grupo, de modo a causar sérios estragos à medida que aqueles que os rodeiam tenham uma imagem desprezível ou desdenhosa. Ou seja a imagem desse jovem sendo representada de forma negativa acarreta inúmeras implicações na vida desse sujeito.

O racismo sendo considerado “inexistente” pela sociedade é como se o problema não existisse e nenhuma mudança fosse necessária. A maior parte dos indivíduos e instituições acreditam absolutamente que não são racistas, mas as atitudes acabam revelando o contrário como nos mostra o resultado da nossa busca acima.

A convicção de que a população branca é superior à população negra é muito presente na nossa sociedade, o que faz com que se despreze a capacidade intelectual do negro em todos os setores, não sendo diferente quando se trata da universidade. Consequentemente as ações afirmativas são medidas voltadas a atender às especificidades de grupos excluídos, na busca da igualdade de tratamento.

Então a partir do Censo de Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que é um levantamento realizado anualmente em todas as instituições de educação superior sejam públicas ou privadas e sendo obrigatório todas as Instituições de Educação Superior participar preenchendo o censo anualmente, conforme o artigo 5º do Decreto 6425, de 04 de Abril de 2008.

Conseguimos alguns dados sobre esse acesso ao ensino superior, esses dados mostram que o Brasil tem mais de 8,6 milhões de pessoas matriculadas em instituições de ensino superior, mas apenas 613 mil se declararam pretas, o que corresponde a 7,12% do total. No DF, o total de universitários é de 224,4 mil, dos quais 17,3 mil são declaradamente pretos (Censo da Educação Superior, 2021).

Como referido já no início do trabalho nossa preocupação, é no sentido de dar uma visão mais detalhada em torno das discussões sobre educação do jovem negro que circulam no jornal “A gazeta do povo” para assim realizar o levantamento dessas informações ao acesso à educação buscando nesses periódicos as iniciativas locais no campo educacional e, através delas, identificar quais objetivos nortearam a produção desses artigos e editoriais.

Relacionamos o foco inicial da nossa pesquisa que é a imagem do jovem negro com as questões de acesso as Instituições de Educação Superior e dessa maneira consideramos muito válido trazer dados que nos mostrem a realidade sobre as informações que o jornal “a gazeta do povo” traz para a população negra em relação ao acesso ao ensino superior de maneira que as cotas sejam uma medida de reparação social, para isso o termo pesquisado foi “Cotas para negros”.

QUADRO 6

Palavra pesquisada: COTAS PARA NEGROS (*resultados 13*)

Ano de publicação:	Título da matéria	Disponível em:
2006	Compensação ou privilégio?	https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cotas-compensacao-ou-privilegio-a44w7jwzt4e3tmb419onkyyj2
2009	Cota racial tem demanda zero	https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cota-racial-tem-demanda-zero-brszscqeyn7a1twipc8ehgk7i
2009	Da escravidão às cotas	https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/da-escravidao-as-cotas-c0mbxct2ztie1we4q908uc8cu
2010	Movimento negro defende cotas em Curitiba	https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/caixa-zero/movimento-negro-defende-cotas-em-curitiba-3
2014	Avanço da comunidade negra no ambiente	https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/por-que-negros-foram-excluidos-do-ensino-nos-periodos-imperial-e-republicano-96aaka56heq7qxjdcym7v7m6/
2015	Estudantes negros são só 7% dos aprovados em dez anos de cotas na UFPR	https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/estudantes-negros-sao-so-7-dos-aprovados-em-dez-anos-de-cotas-na-ufpr-1py8j77on4dylaf4r99owmgxn
2016	UFPR retomará banca para avaliar se aprovados pelas cotas raciais são mesmo negros ou pardos	https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/ufpr-retomara-banca-para-avaliar-se-aprovados-pelas-cotas-raciais-sao-mesmo-negros-ou-pardos-aivwzsmrw3o5sll8p50qydvsv
2017	Cotas para quem? Classificação racial esbarra em critérios subjetivos	https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/cotas-para-quem-classificacao-racial-esbarraem-criterios-subjetivos-73gp1rc72e9vi16mdo3psq7tf

2018	Polêmica, Lei de Cotas desencadeia novo perfil universitário	https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/polemica-lei-de-cotas-desencadeia-novo-perfil-universitario-2j7hxex0imok1q7n3o6mo2zfa
2019	Cotas nas universidades: uma política irracional e insensata	https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/cotas-nas-universidades-uma-politica-irracional-e-insensata-2s5k5jb9abcov5czrbe3veibu
2020	Eu me declaro pardo”: reprovados por comitê de cotas, alunos protestam contra UFPE	https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/eu-me-declaro-pardo-reprovados-por-comite-de-cotas-alunos-protestam-contr-ufpe-80dyndwppn07zdoql1rtk7kbp
2020	Não seja um “negro limitado”	https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/paulo-cruz/nao-seja-um-negro-limitado/
2021	Lei de cotas em universidades será revista em 2022. Medida deve ser renovada?	https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/lei-de-cotas-universidades-revisao-em-2022/

(Fonte: Jornal a gazeta do povo, disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/>).

A partir da análise do quadro acima com o termo de busca *“Cotas para negros”* apresentada temos a compreensão que a educação é um ótimo instrumento para tomada de consciência em relação ao jovem negro e esse povo que é inferiorizado. A educação desse jovem negro é apresentada nos periódicos do jornal e há um número de iniciativas no campo educacional, é possível identificar que os propósitos que norteiam a produção dessas publicações muitas vezes é realmente incentivar o leitor a saber mais, pois os títulos das matérias aparecem como uma forma de estimular o leitor a querer saber sobre o tema como: *“compensação ou privilégio?”; Da escravidão às cotas; Cotas para quem? Classificação racial esbarra em critérios subjetivos.*

Mas mesmo com isso ainda há uma insuficiência em informações principalmente para os jovens negros, e é necessário que esses jovens tenham consciência de seu lugar na sociedade e sintam se pertencente a esse grupo para que consigam usufruir de seus direitos como cidadãos negros.

Por essa razão o delineamento das cotas raciais é tão importante na busca por equidade de oportunidades para a população negra, embora existam avanços, há

muito que ser feito para se alcançar de fato a igualdade no Brasil, e isso só vai ser alcançado a partir do momento em que a sociedade tomar consciência da existência dessa desigualdade e assim criar mecanismos para o combate da mesma, primeiramente essa conscientização deve ocorrer do povo negro para assim existir um sentimento de pertencimento e conquista de espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a compreender como é tratado o retrato do jovem negro e fez um levantamento dessa representação feita nas publicações do jornal no “*A gazeta do povo*” no Paraná. Para que tal objetivo fosse alcançado, foi necessário compreender o foco na história e a utilização da imprensa que tiveram grande importância para então entendermos o resultado final de nossa pesquisa.

Em um primeiro momento observamos as possibilidades da correção de direitos para jovens negros no Brasil e suas conquistas, em um segundo momento a história da imprensa e o negro no Paraná e por fim fizemos um levantamento das publicações do jornal “*A Gazeta do Povo*”. Foi possível então a partir das análises e reflexões responder aos questionamentos iniciais que foram: A) quais são os maiores números de matérias no jornal, que falam dos jovens negros no jornal “*A Gazeta do Povo no Paraná*”? B) Como é a imagem do jovem negro livre como cidadão é retratado nas publicações, no jornal “*A Gazeta do Povo no Paraná*” em contexto em um estado que se diz branco? C) Como o jornal “*A Gazeta do Povo no Paraná*” apresenta a educação dos negros e em relação ao direito das cotas?

Encontramos no total 24 matérias sendo que 2 foram resultado da busca com a palavra “*peças negras*”, 9 foram resultado da palavra “*jovem negro*”, e 13 da palavra “*cotas para negro*”. E os resultados foram de grande importância para a nossa reflexão diante os nossos questionamentos norteadores.

A imagem do jovem negro que é retratada através do jornal ainda é um reflexo do início da história do povo negro no Brasil, e do eurocentrismo que foi instalado desde a colonização em nosso país, com influências diretas da sociedade então por meio dos estudos e reflexões vemos que a sociedade reproduz as discriminações e preconceitos em suas relações sociais ainda nos dias atuais, temos internalizado em nossa sociedade o racismo, mas na maioria das vezes há uma negação e isso faz com que ele seja naturalizado e absorvido pela nossa sociedade no cotidiano como algo normal. Contudo a tomada de consciência é um ponto de partida fundamental a partir do momento que se considera a existência do racismo cria-se a obrigação moral do combate a ele.

Compreende-se a necessidade de implementação da política de cotas de forma mais efetiva, que realmente mostrem a essa população que eles tem esse direito como uma forma de reparação social a sua história, e que se criem políticas que assegurem uma formação de permanência desses jovens como uma forma de

fomentar o acesso dos negros à educação superior e do combate ao racismo com o esforço contínuo por compreender a realidade e os mecanismos de atuação na formação do jovem na sociedade.

Há uma necessidade de ser trabalhado as questões afro-brasileiras, africanas e culturais raciais de uma forma positiva afirmando e trazendo para a prática docente que o povo negro tem mais que apenas três séculos de escravidão desde os anos iniciais. Para que isso ocorra deve ser trabalhado efetivamente no ensino superior na formação das diversas áreas de conhecimentos esses assuntos, como uma forma de ir inserindo as diferentes identidades raciais no contexto da formação nas Instituições de Ensino Superior.

Portanto para que aconteça uma efetivação desses conteúdos históricos brasileiros da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é preciso se trabalhar esses conteúdos no currículo escolar dentro da sala de aula, e a partir disso o coletivo ganhe uma conscientização e realize a práxis social que seria a ação consciente que leva a transformação da realidade e assim essa população consiga exigir seus direitos para acontecer um comprometimento do Estado em executar ações que imprimam novos olhares acerca das relações étnico-raciais e seja plausível um acesso e permanência real do negro as Instituições de Ensino Superior e em diversas esferas da sociedade.

A partir deste trabalho desejamos ter contribuído de forma significativa com as questões étnicos raciais na historia do Paraná, lembrando que esses assuntos podem e devem ser aprofundados em estudos futuros.

REFERÊNCIAS:

AVANÇO da comunidade negra no ambiente. **A Gazeta do Povo**, [S. /], 12 maio 2014. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/por-que-negros-foram-excluidos-do-ensino-nos-periodosimperialerepublican96aaka56heq7qxjdcym17v7m6/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. **Decreto nº 6.425, de 4 de abril de 2008**. Dispõe sobre o censo anual da educação. [S. /], 7 abr. 2008.

BRASIL. **Decreto nº 1.708, de 20 de novembro de 1995**. Remaneja cargos em comissão entre o Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado e a Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Ver mais... Texto para impressão. [S. /], 1995.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei.10.639/03, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o estatuto da igualdade racial; altera as leis NºS 7.716, de 5 de Janeiro de 1989, 9.029, de 13 de Abril de 1995, 7.347, de 24 de Julho de 1985, e 10.778, de 24 de Novembro de 2003. Vigência. [S. /], 21 jul. 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. **BRASIL**.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 3/2004** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2004.

CARVALHO, Gilmar Luiz. **A imprensa negra paulista entre 1915 e 1937: Características, mudanças e permanências**. Orientador: Suely Robles Reis de Queiroz. 2009. 102 p. Dissertação (Mestrado em História econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e ciências humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

COMPARATO, Fábio Konder. O Princípio da igualdade e a escola. **Cadernos de Pesquisa**, n.104, p.47-57,jul. 1998.

COMPENSAÇÃO ou privilégio?. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 9 jul. 2006. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cotas-compensacao-ou-privilegio-a44w7jwzt4e3tmb419onkyyj2/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

COTAS nas universidades: uma política irracional e insensata. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 28 fev. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/cotas-nas-universidades-uma-politica-irracional-e-insensata-2s5k5jb9abcoy5cwrbe3veibu/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

COTA racial tem demanda zero. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 10 ago. 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cota-racial-tem-demanda-zero-brszscqeyn7a1twipc8ehgk7i/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

COTAS para quem? Classificação racial esbarra em critérios subjetivos. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 3 jul. 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/cotas-para-quem-classificacao-racial-esbarraemcritériossubjetivos73qp1rc72e9vi16mdo3psq7tf/#:~:text=Para%20ser%20reconhecido%20como%20negro,dentes%20muito%20alvos%20e%20obl%C3%ADquos%E2%80%9D>. Acesso em: 31 jul. 2021.

DA ESCRAVIDÃO às cotas. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 27 nov. 2009. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/da-escravidao-as-cotas-c0mbxyc2zie1we4q908uc8cu/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

DELTON, Felipe Aparecido. A presença negra na história do Paraná (Brasil): a memória entre o esquecimento e a lembrança. **Revista História UEG**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 156-171, 2018.

DOCUMENTÁRIO negros do Paraná. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCV6fDJyz6-K-H60YXS4Yfmw>. Acesso em: 17 fev. 2022.

EU me declaro pardo”: reprovados por comitê de cotas, alunos protestam contra UFPE. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 12 fev. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/eumedecaropardoreprovadospocomitedecotasalunosprotestamcontraufpe80dyndwppn07zdoql1rtk7kbp/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ESTUDANTES negros são só 7% dos aprovados em dez anos de cotas na UFPR. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 31 out. 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/estudantes-negrs-sao-so-7-dos-aprovados-em-dez-anos-de-cotas-na-ufpr-1py8j77on4dylaf4r99owmgxn>. Acesso em: 20 jul. 2021.

FERRARA, Miriam Nicolau. A imprensa negra paulista. **Revista brasileira de história**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 197-207, 1985.

GOMES, Nilma Lino. A mulher negra que vi de perto. Belo Horizonte: **Mazza Edições**, 1995.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Política & Sociedade**, v. 10, n. 18, abr. 2011, p. 133-154.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. **Novos estudos**, [s. l.], n. 43, p. 26-44, 1995.

HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade racial no Brasil: Evoluções das condições de vida na década de 90. **Instituto de pesquisa econômica aplicada**, Rio de Janeiro, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos 2007. Inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2010. Brasília: MEC, 2011. JANUZZI, Paulo.

JARDIM, Trajano Silva; BRANDÃO, Iolanda Bezerra dos Santos. **Breve histórico da imprensa no Brasil**: Desde a colonização é tutelada e dependente do Estado. 2014. 131-171 p. Artigo (Mestrando em Ciência Política) - Centro Universitário Unieuro, Brasília, 2014.

JOVEM compartilha anúncio de “venda” de negro na internet. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 21 mar. 2013. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jovem-compartilha-anuncio-de-venda-de-negro-na-internet-b3wj5jxo4w8xu1cwe8yqt8pa/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

JOVEM NEGRO: Ser jovem e negro no Brasil é o mesmo que morar em zona de guerra. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 6 jun. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/ser-jovem-e-negro-no-brasil-e-o-mesmo-que-morar-em-zona-de-guerra-atn03fhvfughjzssnn3q28zp>. Acesso em: 17 jun. 2021.

JOVEM negro tem 2,5 vezes mais risco de ser morto do que jovem branco. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 7 maio 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jovem-negro-tem-25-vezes-mais-risco-de-ser-morto-do-que-jovem-branco-4ziq3gyqrkufup1w9311r81w4/>. Acesso em: 31 ago. 2021.

JOVENS negros são os mais vulneráveis. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], p. 9 jan. 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jovens-negros-sao-os-mais-vulneraveis-eipmr39s0kjc26i5ct9yj4sb2/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LEI de cotas em universidades será revista em 2022. Medida deve ser renovada?. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 14 mar. 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/leidecotasuniversidadesrevisaoem2022>. Acesso em: 1 ago. 2021.

MARX, Karl. Miséria da filosofia. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARX, Karl. *A liberdade de imprensa*. Tradução Brasileira de Cláudia Schilling e José Fonseca. Porto Alegre: L&PM, 1980.

MOVIMENTO negro defende cotas em Curitiba. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 27 maio 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/caixa-zero/movimento-negro-defende-cotas-em-curitiba-3/>. Acesso em: 4 ago. 2021.

NÃO SEJA um “negro limitado”. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 8 jun. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/paulo-cruz/nao-seja-um-negrolimitado/>. Acesso em: 1 set. 2021.

PASQUINI, Adriana Salvaterra; TOLEDO, César Alencar Arnaut. Historiografia da educação a imprensa enquanto fonte de investigação: A imprensa enquanto fonte de investigação. **Interfaces científicas**: Educação, Aracaju, v. 2, ed. 3, p. 257-267, 2014.

POLÊMICA, Lei de Cotas desencadeia novo perfil universitário. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 4 set. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/polemica-lei-de-cotasdesencadeianovo-perfil-universitario-2j7hxex0imok1q7n3o6mo2zfa/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

POR QUE crianças negras ficam presas em escolas fracassadas. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 13 dez. 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/por-que-criancas-negras-ficam-presas-em-escolas-fracassadas2531sixxzwjlhs79v4zudgah7/#:~:text=Entre%20os%20motivos%20da%20NAACP,ainda%20n%C3%A3o%20s%C3%A3o%20t%C3%A3o%20%20%B3bvios%E2%80%9D>. Acesso em: 12 ago. 2021.

POR QUE negros foram excluídos do ensino nos períodos imperial e republicano?. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 12 maio 2014. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/por-que-negros-foram-excluidos-do-ensino-nos-periodos-imperial-e-republicano-96aaka56heq7qxjdcyml7v7m6/>. Acesso em: 11 jun. 2021.

RESTAURANTE obriga jovem negro a pagar adiantado pela refeição. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 7 maio 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/justica/restaurante-obriga-jovem-negro-a-pagar-adiantado-pela-refeicao-awa0kikcvowhr1wxid8kfqe9u/>. Acesso em: 7 set. 2021.

RISCO de jovem negro ser morto é 130% maior, diz ONG. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 30 mar. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/risco-de-jovem-negro-ser-morto-e-130-maior-diz-ong-3sp1okofdi2sfbs3pcubjz87i/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ROSEMBERG, Fúlvia. Raça e educação inicial. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, n. 77, p. 24-34, 1991.

SCHAFF, Adam. História e verdade. **Martins Fontes**, São Paulo, 1978.

SER jovem e negro no Brasil é o mesmo que morar em zona de guerra. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 17 out. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jovem-negro-tem-37-vezes-mais-chances-de-ser-morto-no-brasil-2x7iblf18kxssbdkb0mn2ev66/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SILVA, Isis Tomas da. Os caminhos das políticas para a população negra no ensino superior: Um estudo sobre a organização e a condução das Ações Afirmativas), 2020.

SILVÉRIO. Valter Roberto. Ações afirmativas e o combate ao racismo institucional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], n. 117, p. 219-246, 2002.

TRIBUNAIS raciais” nas universidades: o drama de quem é julgado pela cor da pele. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 11 mar. 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/tribunais-raciais-nas-universidades-o-drama-de-qu>. Acesso em: 22 jul. 2021

UFPR retomará banca para avaliar se aprovados pelas cotas raciais são mesmo negros ou pardos. **A Gazeta do Povo**, [S. l.], 15 nov. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/ufpr-retomara-banca-para-avaliar-se-aprovadospelascotasraciaissaomesmonegrosoupardosaiwzsmrw3o5sll8p50qydvs/>. Acesso em: 24 jul. 2021.